



Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007

p. 53-62

## OLHARES CRÍTICOS DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Márcia Cristina Bacchiega<sup>1</sup>

Unidade de Educação Infantil/Americana/SP

Cristiane Batista Andrade<sup>2</sup>

UNICAMP

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as produções realizadas pelas professoras de um curso de Formação para Professores que teve por finalidade analisar a obra de Emile Durkheim e, posteriormente, realizar uma analogia com o livro infantil *A História de Pinóquio*. Nesse sentido, buscamos compreender como as histórias infantis são portadoras de concepções e de representações da sociedade. Após a discussão da obra *Educação e Sociologia*, as estudantes realizaram em grupo a análise da obra e da história infantil, apresentaram em sala de aula e, em seguida, entregaram por escrito as produções. Dentre os aspectos relevantes destacados por elas, estão o papel da educação de crianças pequenas, o adulto como portador de dispositivos moralizantes, a punição como aparato da desobediência e o papel do Estado e do professor. Conclui-se que essa experiência possibilitou a compreensão, por parte das professoras, de que os teóricos clássicos permitem a reflexão de uma obra desenvolvida numa época e num contexto. No entanto podem trazer contribuições para a atualidade e, no caso, a escolha da literatura infantil é essencial para a construção da cidadania e de direitos que as crianças pequenas já possuem e conquistam.

**Palavras-chave:** Durkheim, educação, sociologia, formação de professores e educação infantil.

### CRITICAL VIEWS OF CHILDRENS' LITERATURE IN TEACHERS EDUCATION

**Abstract:** This article discusses production made by teachers in a teacher education course that aimed to analyze Emile Durkheim's work and, later, the analogy with the children's book 'Pinocchio'. In this way, we tried to understand how children's stories contain concepts and representations of society. After the discussion of Durkheim's 'Education and Sociology' the students presented in groups an analysis of the work of children's stories; they analyzed and also presented to other students the result of their findings. Then they handed in their written results. Among the relevant findings highlighted by them are the roles of children's education, the adult as a moralistic person, punishment as a result of disobedience, and the role of the State and teacher. Finally, it is concluded that this experience helped teachers to understand that the classical theoretical authors allows a reflection about a work

developed in a certain time and in a certain context. This theoretical reflection can also bring contributions for the present time and, on this specific case, the choice of children's literature is essential for the construction of citizenship and the civil rights that children, already have and they struggle to conquer.

**Keywords:** Durkheim, education, sociology, teachers education, children's education.

## INTRODUÇÃO

*A realidade não é libertadora em nada. Precisamos investigar onde aparece um novo modo de existência comunitário ou individual, onde estão esses germes? Precisamos reinventar a vida, ou seja, precisamos ser capazes disso, porque nem todos somos." (Abromowicz, 2002, p. 21)*

O foco deste artigo é analisar, na perspectiva sociológica, as contribuições de Durkheim, especialmente as concepções de sociedade, indivíduo, educação e Estado, e sua interface com a formação de professores na educação infantil. No desenvolvimento da disciplina de Sociologia e Educação, foram trabalhadas com as professoras as contribuições de Durkheim e, posteriormente, sugeriu-se que as mesmas realizassem uma análise utilizando a história infantil do Pinóquio<sup>3</sup>. Nesse sentido, mediamos a compreensão de como as histórias infantis são portadoras de concepções e de representações da sociedade. Foi intencional a discussão com as professoras da necessidade de realizar um trabalho reflexivo com crianças pequenas, ou seja, despertar para a compreensão de que as práticas pedagógicas possuem significados e, assim sendo, os livros são também produtores e reprodutores de saberes.

A contribuição de Durkheim se justifica por se tratar de um autor que analisa a sociedade francesa no século XIX, com enfoque especial à educação. É evidente que as reflexões tecidas por ele dizem respeito à época e ao momento histórico da sociedade em que viveu. Preocupado em demarcar caminhos a serem seguidos pela sociologia, a educação apresenta-se como fenômeno social, por conseguinte, ela é um fenômeno essencial da sociologia. (DURKHEIM, 2003)

Este período é marcado pela expansão do capitalismo, do imperialismo, do liberalismo econômico, das ciências e da tecnologia. Na educação, há a valorização da escola laica, pública e obrigatória para a diminuição das injustiças sociais, o progresso da sociedade e a construção de uma moral laica. A idéia de que a sociedade constrói um tipo de homem – e esta construção se dá através da educação, em que as gerações mais velhas, por meio do processo educativo, agem sobre

as gerações mais novas, com o objetivo de desenvolver o físico, o intelecto e a moral – é amplamente abordada por esse autor. A educação como socialização dos indivíduos é o cerne das discussões durkheimianas.

A educação é um processo social que coloca a criança em contato com uma determinada sociedade, preparando-a para a pátria e para a humanidade. Durkheim sofre influências da ciência positivista e, como tal, a sociedade deverá ser olhada na dimensão da organização e do fato social. (SELL, 2002) Por isso a educação tem sofrido modificações e cada sociedade, em determinado tempo, desenvolve um tipo de educação. Historicamente, percebemos que, ao desenvolver a educação, esta recebeu influências da religião, da política, do grau de desenvolvimento da ciência, do Estado, do processo de industrialização etc. Se pensarmos que o processo educacional é influenciado pelos movimentos históricos e sociais, nesse sentido estamos tratando de uma educação que contemple as necessidades de um determinado tempo social. A educação discutida por Durkheim é vista como um aspecto **uno e homogêneo**, pois se assenta em uma base comum, ou seja, um mesmo tipo de educação, de um determinado meio social que exprime as relações sociais. Há também o aspecto **múltiplo e heterogêneo**, já que há inúmeros tipos de educação na sociedade, variando de acordo com as classes sociais, regiões, rural/urbana, diferentes profissões. (DURKHEIM, 1978)

A educação consiste numa socialização das novas gerações e, em cada indivíduo, observa-se que existem dois seres: o individual e o social. O primeiro é constituído de estados mentais, que se relacionam conosco e com acontecimentos da vida pessoal. Já o segundo é um sistema de idéias, sentimentos, hábitos que exprimem grupos diferentes, dos quais fazemos parte, como as crenças, práticas morais, tradições, opiniões influenciando a individualidade. Ainda nessa discussão dos fatos sociais influenciando as relações entre os indivíduos, a criança, ao nascer, traz apenas sua natureza de indivíduo e, portanto, a educação é responsável por fazer dela um ser social. A educação satisfaz as necessidades sociais e é compreendida diferentemente de cada grupo social, e o homem torna-se humano porque vive em sociedade. (Durkheim, 1978)

Outro aspecto abordado pelo autor diz respeito à moral que está relacionada com a sociedade, pois nos institui o pertencimento num dado grupo social, da lei e da disciplina interna e externa através da coerção social. A não aceitação das regras impostas pela sociedade leva o indivíduo a sofrer sanções prescritas pela sociedade. Os fatos sociais, dessa forma, são exteriores ao indivíduo, pois as leis, as regras sociais e os costumes já existem antes do indivíduo nascer. É através da educação que o indivíduo aprende a conter seu egoísmo natural e controlar sua vontade. A autoridade moral é qualidade essencial ao educador e implica em con-

fiança. A criança não pode manifestar confiança em que vê hesitar e voltar atrás em suas decisões. O professor recebe autoridade de si mesmo, é intérprete das grandes idéias morais de seu tempo:

A liberdade é filha da autoridade bem compreendida. Porque ser livre não é fazer o que se queira; é ser-se senhor de si, saber agir pela razão, praticando o dever. Ora, é justamente com o objetivo de dotar a criança desse domínio de si mesma que a autoridade de mestre deve ser empregada. A autoridade do mesmo não é mais do que um aspecto da autoridade do dever e da razão. A criança deve habituar-se a vê-la na palavra do educador, reconhecendo-lhe a força moral. Só assim saberá, mais tarde, encontrá-la nos ditames da própria consciência, a quem, então, de vez se entregará. (DURKHEIM, 1978, p. 56)

Com relação ao papel do Estado, Durkheim é enfático em dizer que cabe ao poder estatal organizar e supervisionar a educação. Pois ela é essencialmente social e deve também estar submetida ao Estado, colocando à disposição das famílias, escolas para seus filhos. No entanto a ação do Estado não deve limitar-se a isso, mas permitir que existam outras instituições, inclusive as privadas devem ser fiscalizadas, para que os princípios da ciência e da moral sejam preservados. (DURKHEIM, 1978)

Se acompanharmos a história da educação no Brasil, percebemos que, antes da década de 1920, houve tentativa de introduzir a sociologia da educação nos cursos normais, com forte orientação positivista e influenciada pelo pensamento durkheimiano. E, então, a sociologia ganha espaço nos currículos secundários e normais; mais tarde, no superior. Assim como na França, a sociologia brasileira nasce na educação:

A educação interessou à sociologia como instituição com funções sociais definidas, a qual auxiliaria no processo de profissionalização do campo e de formação de profissionais especializados no estudo e compreensão da sociedade brasileira e que possibilitaria alavancar as mudanças sociais espontâneas para as mudanças sociais provocadas. (MAZZA, 2001, p. 109)

A obra publicada em 1935 por Fernando de Azevedo, *Princípios de Sociologia e Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os fenômenos sociais*, teve forte influência no pensamento de Durkheim, evidenciando a sociologia como a ciência que estuda os fatos sociais e a educação com uma função social particular. (MAZZA, 2001)

Na educação infantil, são pertinentes as análises e questionamentos acerca das relações entre os adultos e as crianças. DURKHEIM (1978, p. 41) compreende que a educação é:

a ação exercida, pela geração adulta, pela geração que não se encontra ainda preparada pela vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança, particularmente se destine.

Dentro desta perspectiva, a criança **é o vir a ser** e visualiza-a como dependente do adulto para poder viver, criar, elaborar e imaginar o mundo. Essa dimensão tem sido muito discutida pela pedagogia e sociologia da infância, que concebe a criança como: “...capaz, produtora de cultura, portadora de história.” (FARIA, 2005, p. xxi) Se, neste contexto, a criança é produtora e constrói história, não seria o momento de discussões acerca dessa temática?

Num estudo sobre infância e brincadeiras, PRADO (2005, p.95) argumenta que a criança também é produtora de cultura e constrói história:

...seja nos momentos do banho, das refeições, do descanso, compondo uma diversidade de formas de brincar, de conhecer o mundo e de ser conhecido por ele, evidenciando um espaço de construção de brincadeiras, transgressões, linguagens e significados – espaço de estabelecimento de múltiplas relações, de construção e emersão de elementos da cultura infantil, de expressões e manifestações culturais das próprias crianças.

Se a pedagogia e a sociologia da infância vêm construindo a proposta de olhar a infância a partir das próprias crianças (Oliveira, 2004), qual a contribuição de Durkheim para a formação de professoras da educação infantil e das séries iniciais?

Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade discutir de que forma as professoras analisaram as contribuições de Durkheim, utilizando para tal a história infantil de Pinóquio.

## METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado com as estudantes<sup>4</sup> do curso de Graduação em Pedagogia na cidade de Campinas, no primeiro semestre de 2003. Os trabalhos realizados pelas professoras totalizaram seis e cada grupo possuía cinco professoras aproximadamente. Os encontros sobre essa temática totalizaram, em média, vinte horas. As estudantes estavam inscritas na disciplina de Sociologia e Educação, que teve por objetivo discutir a sociologia pela vertente dos autores clássicos (Marx, Weber e Durkheim). Após as discussões e leituras realizadas, os responsáveis pela disciplina propuseram uma análise do livro Pinóquio, em que foram entregues por escrito seis trabalhos sobre as produções das análises. Para discutir essa pesquisa,

foram elaborados quatro eixos teóricos, que são: a concepção de indivíduo e sociedade, a educação, a relação entre adulto e criança e o papel do professor. É importante ressaltar que uma das principais obras discutidas e analisadas na proposta da disciplina foi *Educação e Sociologia* de Durkheim.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história de Pinóquio traz um velho marceneiro, que cria um boneco de madeiras e, com muita vontade de ter um filho de verdade, pede para que ele vire um ser humano. É aí que a fada madrinha o transforma num menino, que tem como consciência o Grilo Falante. A primeira providência a ser tomada por Gepeto é a de matricular o menino numa escola. Por que toma essa atitude? Porque a escola é vista como um meio de socialização, em que a criança vai ser moralizada, para se desenvolver um indivíduo que saberá, quando adulto, discernir o que é certo do que é errado. No entanto, nas aventuras de Pinóquio, o garoto não cumpre as regras, ou seja, não vai à escola. E qual a punição? O garoto ficou com o nariz grande, com orelhas e rabo de burro. Foi dentro do contexto da moralização, da socialização, dos atributos da escola e de punição, que as professoras discutiram a obra de Durkheim.

Dentre os aspectos mais abordados nos trabalhos, está a educação como processo de socialização, em que o adulto tem a função central de ensinar, ou seja, de transmitir o conhecimento para as gerações mais novas. Dessa maneira, o grupo que desenvolveu o trabalho 1 argumenta:

Pinóquio só seria inteligente e esperto se freqüentasse uma escola, que, na visão durkheimiana, era o local onde a criança é moralizada e onde encontrará a imagem de adulto que ela deverá ser, transformando-se, do Homem que a natureza fez, no Homem que a sociedade quer. (Trabalho 1)

Outra dimensão abordada por esse mesmo grupo de professoras diz respeito à moralização que é desenvolvida pelas gerações mais velhas nas mais novas. As professoras ainda relatam que o uso de cartilhas é um instrumento que nem sempre permite a emancipação e reflexão acerca das temáticas trabalhadas:

Gepeto acreditava tanto que a educação iria tornar Pinóquio um ser humano, que mesmo no inverno vendeu seu único casaco para lhe comprar uma cartilha para ir à escola. A cartilha é o instrumento pelo qual as crianças se tornam passivas, sem criatividade, não reflexivas, reproduzidas mecânicas, conformadas, obedientes às regras sociais e, portanto, perpetuando esta estrutura social. (Trabalho 1)

Os aspectos referentes às relações entre os adultos e as crianças também foram discutidos, principalmente quanto à punição e ao exercício da autoridade. Para Durkheim (1978), a educação exerce fundamental ação, através da autoridade, no exercício de controle de vontades e dominando, por assim dizer, as crianças. Nesse relato, é evidente essa compreensão:

A rebeldia de Pinóquio não teve força para controlar a influência do meio social, pois este foi mais forte do que ele, que prometeu ser obediente e, caso voltasse a desobedecer, seria punido, pois esta é a regra. Essa ação é um retrato real da sociedade atual. Ou o indivíduo se ajusta a ela ou será severamente castigado, punido, pois existem convenções que não podem ser transgredidas. (Trabalho 1)

A criança como ser associial também foi relatada pelas professoras:

Segundo Durkheim, ao nascer a criança é considerada uma “tábula rasa” e deve ser o mais rápido possível agregado à vida moral e social. É um ser passivo, que precisa ser preparado pela sociedade em vista da função que irá preencher (vir a ser). (Trabalho 2)

Podemos observar, nos pensamentos de Gepeto, as idéias de Durkheim, quando diz que a criança não pode ser educada somente pela família, pois esta se constitui em apenas um modelo e está envolvida em um ambiente de afetividade e paixão, é necessária a socialização.” (Trabalho 2)

Se, ao nascer, a criança é considerada uma tábula rasa, então é através da educação e no convívio com os pais que irá se inserir no processo de socialização, para visar à integração na sociedade. Essa discussão pareceu nortear todos os trabalhos realizados. Não podemos esquecer que, tal como propõe MAZZA (2001), a sociologia da educação no Brasil foi fortemente influenciada pelas obras durkheimianas. Nesse sentido, a compreensão de que este teórico expressa a socialização e a moralização como centralidade em Educação e Sociologia se fez presente:

A cada “punição” que Pinóquio recebe por sua não conformação aos moldes pré-estabelecidos, ele vai sentindo que está no caminho errado, na contramão da sociedade e vai tomando a firme resolução de, agora em diante, se tornar um menino de verdade, perfeito, integrado ao grupo, submisso, sujeitando-se conscientemente às normas e regras sociais, aceitando-as como dever. (Trabalho 4)

A educação reforçaria em Pinóquio, certas semelhanças necessárias à convivência social, faria com que ele agisse independente de sua vontade, ensinando-o a controlar o seu egoísmo natural e sua vontade, desenvolvendo nele a “conformação”, inserindo-o na sociedade. (Trabalho 3)

Para todos os grupos que realizaram esse trabalho, a idéia de que toda ação pedagógica deve ser refletida e imbuída de aparato teórico-metodológico se fez presente. Também a percepção de que os livros infantis são portadores de ideologias e concepções foi destacada pela maioria das professoras:

Esta história infantil reflete esta [concepção] e, inconscientemente, nós, professores, pais, ou seja, a geração adulta, estamos cumprindo o papel criado para educar e desenvolver nas crianças, a [concepção] durkheimiana, criando virtudes e reprimindo outras. (Trabalho 1)

Desta maneira, os professores podem utilizar a moralização para inculcar os valores, as normas e regras no trabalho docente nas crianças, tendo em vista o modelo de adulto normal, submisso e obediente. Entretanto observou-se que através das discussões teóricas houve reflexões e críticas a esse modelo educacional, permitindo a compreensão de como se processa as práticas pedagógicas. Com isso, foi um processo que ao longo da disciplina as alunas verbalizaram que a partir desta compreensão é possível estabelecer um trabalho pedagógico emancipatório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que essa experiência possibilitou a compreensão por parte das professoras de que os teóricos clássicos permitem e reflexão de uma obra desenvolvida numa época e num contexto, no entanto podem trazer contribuições para a atualidade e, no caso, a escolha da literatura infantil é essencial para a construção da cidadania e de direitos que as crianças pequenas já possuem e conquistam.

A educação infantil tem passado por profundas transformações, que tem por objetivo despertar, entre os profissionais que nela atuam e no poder público, a dimensão de que a criança é portadora de saberes, de linguagens e de cultura. (FARIA, 2000) Assim, esse trabalho teve por finalidade discutir e problematizar a concepção de que a criança também é portadora de história, cria, elabora, vive e relacionam-se. Neste sentido, a educação das crianças deve colaborar para que elas possam ter uma vida melhor sem deixar de ser criança.

Segundo FARIA (2002), o fato da sociedade, através da educação, privilegiar um determinado tipo de conhecimento necessário para a adaptação do indivíduo enquanto cidadão, não pode desconsiderar que, já na infância, enquanto sujeitos, são produtoras de cultura, advindas de suas experiências, imaginação e conhecimentos que trazem para o interior da escola.



Pensar desta forma significa que o professor, principalmente na educação infantil, deve brincar, cantar, criar juntamente com as crianças, mas também saber ouvir, observar e organizar espaços para as crianças relacionarem-se, produzindo conhecimento e cultura.

Neste sentido, as contribuições de Durkheim para a formação de professores da educação infantil e séries iniciais têm por objetivo fazer com que possam entender que a criança não é apenas um vir a ser e, portanto, deve ser disciplinada, normatizada e moralizada pela escola, mas, pelo contrário, a criança é, como os adultos, produtora de conhecimento e cultura.

## REFERÊNCIAS

ABROMOWICZ, Anete. O direito das crianças à educação infantil. **Pro-Posições**, v.14, n. 3 (42), set./dez., 2003, p.13-24.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia; com um estudo da obra de Durkheim pelo professor Paul Fauconnet**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para a Pedagogia da Educação Infantil. In: **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. 2ª.ed., Campinas, SP: Unicamp,SP/Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MAZZA, Débora. A história da sociologia no Brasil contada pela ótica da sociologia da educação. In: TURA, M. L. R. (orgs et al). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quarter, 2001.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta. Entender o outro (...) Exige mais, quando o outro é uma criança: reflexões em torno da alteridade da infância no contexto da educação infantil. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Portugal: ASA, 2004.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx**. 3ªed. Itajaí: UNIVALI, 2002.

TURA, Maria Lourdes. Durkheim e a educação. In: TURA, Maria Lourdes (orgs et al). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quarter, 2001.

#### NOTAS

- <sup>1</sup> Pedagoga, coordenadora de uma Unidade de Educação Infantil na cidade de Americana/SP. Email: marciabacchiega\_@hotmail.com
- <sup>2</sup> Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP, bolsista CNPq. email: cristianefeliz@hotmail.com
- <sup>3</sup> “A história de Pinóquio teve início em 1881, quando Carlo Lorenzini, conhecido pelo pseudônimo Carlo Collodi, publica *Storia di un burattino* em um jornal dirigido às crianças, no estilo folhetim. Devido a um grande sucesso obtido pelas histórias, foi feito um livro, *Le avventure di Pinocchio*, cuja primeira edição foi lançada em 1883. Foi traduzido em todas as línguas, encantando crianças e adultos de todo o mundo.” (SOTERO, A. G. Pinóquio: do princípio do prazer ao princípio da realidade. Disponível em: [www.letras.ufrj.br/ciencialit/encontro/Alessandra%20Garrido%20Sotero %20UFRJ.doc](http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/encontro/Alessandra%20Garrido%20Sotero%20UFRJ.doc))
- <sup>4</sup> As estudantes eram professoras em nível médio- Magistério, que estavam cursando o curso de Graduação em Pedagogia, conforme prevê a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996.